TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL E SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: COMPREENSÕES DE CRIANÇAS COM AIDS

MÁRCIA DORNELLES MACHADO MARIOT; ANNE ALLYUCHA GODINHO; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA

O padrão epidemiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) sofreu alterações na última década. Sobre estas observa-se que acometem crianças e adolescentes, em sua maioria, devido à transmissão vertical. O tratamento antiretroviral (TARV) e a revelação do diagnóstico são fatores que têm contribuído no controle da epidemia e na qualidade de vida das crianças que convivem com AIDS. O presente estudo exploratório-descritivo, desenvolvido em uma perspectiva qualitativa, objetiva compreender concepções de crianças que convivem com AIDS acerca do TARV e da revelação do diagnóstico, e suas relações com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. Esta sendo realizado no Ambulatório de Pediatria do Hospital da Criança Conceição e na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança, Grupo de apoio a Criança Soropositiva. O numero de participantes compreende 15 a 24 crianças em idade escolar (7 a 13 anos),que convivem com o HIV, possuem indicação para o TARV e são sabedoras do o diagnóstico, bem como seus familiares. As informações estão sendo coletadas em um período previsto de seis meses, por meio das seguintes etapas: entrevista semi-estruturada com os cuidadores principais das crianças, onde busca-se informações sobre aspectos de vida da criança por meio da construção do genograma e ecomapa; oficinas de criatividade e sensibilidade com as crianças., em um numero de 3 a 4 com a média de cinco crianças cada. O projeto encontra-se na fase de contato com as instituições, validação dos instrumentos, capacitação da equipe para a abordagem das famílias e crianças e inicio da coleta de informações junto às mesmas. As estratégias utilizadas nas diversas fases do estudo são cuidadosamente planejadas, executadas e avaliadas pela equipe, visando uma abordagem qualificada e ética das famílias e crianças.